

Mais Erasmus@IPB

mais pessoas, mais inclusivo, mais digital, mais verde, mais compromisso.

Declaração de Política Erasmus

Estratégia de internacionalização e modernização

O Instituto Politécnico de Bragança (IPB, Portugal) afirma-se como um ecossistema de cocriação de inovação, envolvendo os estudantes, professores e colaboradores com as empresas e organizações, com o objetivo de criar uma economia regional baseada no conhecimento e implementar fortes parcerias internacionais, tanto na UE como a nível mundial.

O IPB pretende afirmar-se como referência no Espaço Europeu de Ensino Superior, no contexto do sistema das universidades de ciências aplicadas, implementando inovação formativa e investigação baseada na prática (practice-based research), através de laboratórios colaborativos, parcerias estratégicas e laboratórios vivos (living labs), constituindo uma comunidade de aprendizagem multidisciplinar e multicultural.

O IPB é uma instituição fortemente internacional e multicultural, onde 36% dos seus estudantes (3250 em 9000) são alunos internacionais de 70 países diferentes. O IPB possui igualmente um programa de mobilidade de reconhecido sucesso, abrangendo cerca de 1000 estudantes enviados e recebidos por ano e 400 dirigentes, professores e colaboradores, em resultado da cooperação com instituições de ensino superior de todo o mundo.

As parcerias do IPB, dentro e fora da EU, são definidas em função de perfis, oferta formativa e interesses de investigação semelhantes, com ênfase na rede europeia de universidades de ciências aplicadas e nos países e regiões de língua portuguesa. O IPB promove a mobilidade internacional de todos os seus estudantes, de graduação e pós-graduação, e para estudos e estágios. Atualmente, 25% dos diplomados do IPB tiveram uma experiência de mobilidade internacional durante a sua formação de ensino superior, acima da meta de 20% da Europa 2020. A estratégia de internacionalização em casa (internationalisation at home) é promovida através de novos projetos internacionais colaborativos à distância (COIL) e tirando partido do ambiente e comunidade internacional de estudantes e professores no IPB. A mobilidade internacional do pessoal docente e não docente é promovida e reconhecida no âmbito das suas atividades profissionais e de desenvolvimento de carreira. Uma ênfase especial tem sido recentemente colocada na mobilidade para a aquisição de competências em inovação formativa e modernização curricular.

Todos os ciclos de estudos oferecidos no IPB são desenhados de acordo com o processo de Bolonha e concretizando as boas-práticas do Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS). Para além da sua oferta formativa em português, o IPB oferece ciclos de estudos de licenciatura e mestrado totalmente lecionados em língua inglesa e cursos de língua portuguesa para estudantes internacionais. Em 2011, a Comissão Europeia atribuiu o Selo ECTS ao IPB, reconhecendo a qualidade da informação institucional, da sua oferta formativa e da gestão da mobilidade no Espaço Europeu de Ensino Superior. Em 2013, o IPB recebeu igualmente o Selo do Suplemento ao Diploma, garantindo a transparência internacional e o correto reconhecimento académico e profissional das suas qualificações (graus e diplomas).

A participação no Programa Erasmus+ é da maior importância e contribui para a estratégia de internacionalização e modernização do IPB e seus principais objetivos, nomeadamente:

a) A consolidação da mobilidade internacional dos estudantes do IPB e dos seus parceiros, como parte integrante do seu processo de aprendizagem de ensino superior, incluindo estudos e estágios;

b) A consolidação da mobilidade internacional dos colaboradores docentes e não-docentes do IPB e dos seus parceiros, como contributo para o desenvolvimento e modernização profissional, incluindo a aquisição de competências e a disseminação de práticas pedagógicas inovadoras, o desenvolvimento e a modernização curriculares;

c) A melhoria da mobilidade internacional para dupla diplomação e diplomação conjunta, no sistema europeu de universidades de ciências aplicadas, bem como com parceiros estratégicos de países de língua portuguesa e de outras regiões extracomunitárias, reforçando a sua capacidade de internacionalização;

d) A criação de parcerias internacionais e estratégicas, visando o desenvolvimento regional, os processos de transição e a implementação de ecossistemas de inovação no ensino superior europeu;

e) A consolidação do Espaço Europeu da Educação e das suas boas-práticas, concretizando a transparência e o total reconhecimento académico dos estudos e das qualificações em toda a União Europeia, contribuindo para a identidade, a diversidade e o património cultural da Europa.